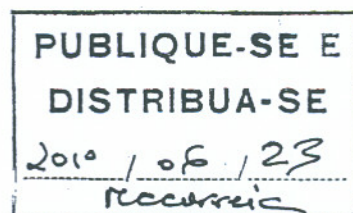




ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



Voto de Pesar n.º 54 /XI/1.ª

Pelo falecimento de José Saramago

Verção rectificada  
de este Correio

23. 06. 2010

José Saramago nasceu em Azinhaga (Golegã) em 16 de Novembro de 1922, numa família de pequenos agricultores. Em Lisboa, frequentou um curso técnico e teve o seu primeiro emprego como serralheiro mecânico. Autodidacta, satisfazia a sua paixão pelos livros passando as noites na Biblioteca Municipal Central de Lisboa.

Em 1947 publicou o seu primeiro romance, *Terra do Pecado*. Nos anos seguintes dedicou-se à crítica literária na *Seara Nova*, à realização de traduções (de Tolstoi, Hegel, Baudelaire, Nazim Hikmet), à poesia, tendo publicado *Os Poemas Possíveis* (1966), *Provavelmente Alegria* (1970), *O Ano de 1993* (1975), e ao jornalismo, tendo dirigido o Suplemento Cultural do Diário de Lisboa e exercido as funções de Director-adjunto do Diário de Notícias em 1975. Da sua actividade como jornalista resultaram os livros de crónicas *Deste Mundo e do Outro* (1971), *A Bagagem do Viajante* (1973), *As Opiniões que o DL Teve* (1974) e *Apontamentos* (1976).

O regresso de José Saramago ao romance, a partir de 1977, com *Manual de Pintura e Caligrafia*, viria a marcar decisivamente a sua obra e a literatura portuguesa. Em 1980 publicou *Levantado do Chão*. Em 1982 publicou aquele que é porventura o mais celebrado dos seus romances, *Memorial do Convento* e publicou sucessivamente *O Ano da Morte de Ricardo Reis* (1984), *A Jangada de Pedra* (1986), a *História do Cerco de Lisboa* (1989), *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* (1991), *Ensaio Sobre a Cegueira* (1995), *Todos os Nomes* (1997), *A Caverna* (2001), *O Homem Duplicado* (2002), *Ensaio Sobre a Lucidez* (2004), *As Intermittências da Morte* (2005), *A Viagem do Elefante* (2008), e *Caim* (2009).

Da obra literária de José Saramago constam ainda livros de contos, literatura de viagens, peças de teatro e vários volumes de diários e memórias.

Ao longo da sua carreira, José Saramago recebeu 18 prémios literários. Ao ser distinguido em 1998 com o Prémio Nobel da Literatura, o único atribuído até hoje a um autor de língua portuguesa, Saramago conferiu uma dimensão mundial sem precedentes à literatura, à língua

e à cultura portuguesas e tornou-se o mais universal dos escritores portugueses, traduzido e editado em <sup>dezenas de</sup> países. Foi condecorado em Portugal em 1985 com a Ordem Militar de Santiago de Espada e em França em 1991 com a Ordem das Artes e das Letras Francesas. Recebeu o Grau de Doutor Honoris Causa <sup>por dezenas de</sup> ~~pelos~~ Universidades de <sup>Tudo o mundo.</sup> ~~Lisboa, Sevilha e Manchester.~~

A obra de José Saramago projectou-se igualmente na música, no teatro e no cinema. Muitos dos seus poemas foram musicados e interpretados por cantores como Manuel Freire, Luís Cília, Carlos do Carmo, Mísia ou Pedro Barroso. O compositor italiano Azhio Corghi levou à cena a Ópera *Blimunda*, baseada no Memorial do Convento, dramas líricos baseados nas peças teatrais *In Nomine Dei* e *Don Giovanni* e compôs sinfonias baseadas em vários textos de José Saramago. Os romances *Jangada de Pedra* e *Ensaio sobre a Cegueira* foram adaptados ao cinema com grande sucesso nacional e internacional.

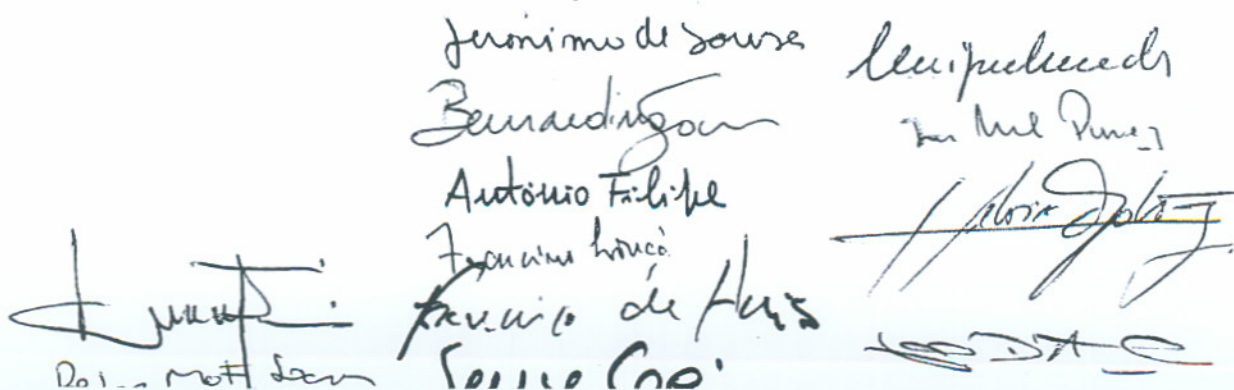
José Saramago destacou-se também por uma intensa acção cívica e política. Em 1948 apoiou activamente a candidatura presidencial de Norton de Matos. Em 1969 aderiu ao Partido Comunista Português, partido de que foi militante até ao fim da sua vida. Em 1969 e 1973 desenvolveu intensa actividade nas candidaturas da oposição democrática (CDE). Em 1989 integrou as listas da Coligação *Por Lisboa*, indicado pelo PCP e foi eleito Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa. Foi candidato a Deputado à Assembleia da República em diversas eleições pelo círculo de Lisboa e integrou as listas da CDU ao Parlamento Europeu em todas as eleições, desde 1987 a 2009.

Com uma obra intensamente ligada às mais profundas aspirações de progresso da Humanidade, a dimensão intelectual, artística, humana e cívica que José Saramago assumiu, fazem dele uma figura maior da cultura portuguesa e um vulto incontornável da literatura universal. A morte de José Saramago constitui uma perda irreparável para Portugal, para o povo português, para a cultura portuguesa.

A Assembleia da República, reunida em plenário, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de José Saramago e expressa aos seus familiares, e em especial a sua mulher, Pilar del Rio, e a sua filha Violante Saramago, as mais sinceras condolências.

Palácio de São Bento, 23 de Junho de 2010

Os Deputados,


 Jerónimo de Sousa  
 Bernardino  
 António Filipe  
 Francisco Louçã  
 António de Almeida  
 Paulo Casaca  
 Rui Gomes  
 Rui Pinto  
 Vítor Gaspar  
 Vítor  
 Vítor